



**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Ciência Política e Administração Pública**

**Licenciatura em Ciências Políticas**

**Eleições e Comportamento Eleitoral em Moçambique: Mudança na Tendência de Voto nas Eleições Autárquicas no Município da Matola-2018**

**Vasco Eloi Novela**

**Supervisor: Jaime Guiliche, MA**

**Maputo, Novembro de 2022**

**Eleições e Comportamento Eleitoral em Moçambique:  
Mudança na Tendência de Voto nas Eleições Autárquicas no  
Município da Matola-2018**

Trabalho de Fim de curso apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Ciências Políticas, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Mesa de júri

Presidente.....

Supervisor.....

Oponente.....

## SUMÁRIO

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	I
DEDICATÓRIA .....	II
AGRADECIMENTOS .....	III
ABREVIATURAS E SINGLAS .....	IV
RESUMO .....	V
EPÍGRAFE.....	VI
Capítulo I: INTRODUÇÃO.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Contextualização.....	3
1.2. Objetivos .....	7
1.2.1. Geral.....	7
1.2.2. Específicos .....	7
1.3. Problema de Pesquisa.....	8
1.4. Pergunta de partida: .....	10
1.5. Justificativa.....	10
1.6. Metodologia.....	11
1.6.1. Definição da Amostra .....	12
1.6.2. Perfil dos Entrevistados .....	12
1.6.3. Limitações do Estudo.....	13
CAPÍTULO II – QUADRO TEÓRICO .....	14
2. Teoria Sociológica .....	14
CAPÍTULO III – ESTADO DA ARTE .....	15
3. Estado da Arte: O que se sabe sobre o Comportamento Eleitoral .....	15

3.1.	Primórdios do Estudo Sobre o Comportamento eleitoral .....	16
3.2.	Estudos da Columbia .....	17
3.3.	Estudos de Michigan.....	18
3.4.	Estudos de Rochester .....	20
3.5.	Operacionalização de conceitos .....	21
3.6.	Hipótese .....	21
CAPÍTULO IV- Apresentação dos resultados .....		22
4.	Dinâmica da Campanha Eleitoral.....	22
5.	Opção de Voto no Município da Matola.....	23
5.1.	Filiação Partidária.....	24
5.2.	O Voto no Município da Matola.....	25
6.	Campanha Eleitoral e Tendência de voto .....	26
6.1.	Manifestos eleitorais e campanhas como influencia na decisão de voto .....	28
6.2.	Distribuição dos Manifestos Eleitorais a nível do Município .....	28
6.3.	Determinantes do Voto no Município da Matola? Um debate inacabado .....	30
7.	Tendência de Voto .....	31
7.1.	Programa de Governação VS Desempenho .....	32
7.2.	Nível de confiança do Cabeça de Lista VS Nível de confiança no Partido .....	33
7.4.	Transparência e nível de confiança nos Órgãos de Administração Eleitoral .....	35
8.	Conclusão.....	37
Referências bibliográficas .....		38
ANEXOS .....		42

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra, que este trabalho de fim de curso nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que o mesmo é resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Candidato

.....

Vasco Eloi Novela

Maputo, Novembro de 2022

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe:

Maria Helena

Aos meus irmãos:

Jorginho e Neila

*Que sirva de exemplo!*

## AGRADECIMENTOS

Durante os meus anos na Universidade, aprendi que trabalhar com os outros pode ser a melhor forma de concluir determinadas tarefas. Agradeço a todos que colaboraram para a conclusão desta pesquisa, que constitui o fim de uma fase e início de novos desafios.

Ao meu supervisor, Jaime Guiliche MA, pela dedicação, paciência e pela correção dos mínimos detalhes no trabalho, sem a sua ajuda, este projeto não seria possível. Quero, também, agradecer pela oportunidade de monitorar as disciplinas que leciona, bem como pelas conversas valiosas no âmbito académico e fora. Com o professor, aprendi e continuo aprendendo todos os dias. Não existem parágrafos suficientes que expressem a minha gratidão. É a minha fonte de inspiração.

Ao corpo docente da FLCS, vai o meu muito obrigado. Os meus agradecimentos são extensivos ao Dulcídio Sambo, pela paciência e comentários valiosos no desenho deste projeto, não tenho palavras suficientes para expressar a minha gratidão.

Ao meu amigo Fernando Chemane, pelas nossas longas conversas sobre a vida, pela ajuda em tempos sombrios, contigo aprendi e continuo aprendendo muito, te tenho como meu irmão. Igualmente ao Alberto Nunes, José Guilengue, Dilman Pinto, Vando Henrique, Castelo Ngulele o meu muito obrigado pelas experiências que trocamos diariamente.

Por fim, não menos importante: “Quero agradecer a mim, por não ter desistido de mim em tempos sombrios”

## ABREVIATURAS E SINGLAS

<b>AGP</b>	Acordos Geral de Paz
<b>AR</b>	Assembleia da República
<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>CNE</b>	Comissão Nacional de Eleições
<b>CRM</b>	Constituição da República de Moçambique
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>FRELIMO</b>	Frente de Libertação Nacional
<b>RENAMO</b>	Resistência Nacional de Moçambique
<b>MDM</b>	Movimento Democrático de Moçambique

## RESUMO

Desde as eleições autárquicas de 1998 a 2013 o partido Frelimo vence as eleições de forma sucessiva apresentando uma maioria absoluta quando comparado a oposição, mas, especificamente nas eleições de 2018, o partido venceu as eleições por uma margem mínima, apresentando assim um fenómeno que não se verificava nas eleições anteriores. É a este nível que se situa o presente trabalho, tentando identificar os fatores que influenciaram na mudança da tendência de voto a nível do município da Matola.

Partiu-se da hipótese de que o incumprimento do programa de governação influencia na tendência de voto. O nível de gestão municipal e o recorrente incumprimento das promessas eleitorais frustraram os eleitores da Matola fazendo com que os mesmos exercessem o voto punitivo contra o partido incumbente.

**Palavras-chave:** *Eleições, Comportamento Eleitoral, Tendência de voto*

## EPÍGRAFE

*Those who cast the votes decide nothing; those who count the votes, decide everything.*

Joseph Stalin

# Capítulo I: INTRODUÇÃO

---

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como título: Eleições e Comportamento Eleitoral em Moçambique: Mudança na Tendência de Voto nas Eleições Autárquicas no Município da Matola-2018.

Em Moçambique já foram realizadas cinco eleições autárquicas (1998, 2003, 2008, 2013 e 2018) sendo que nas eleições de 1998, 2003, 2008 e 2013 a Frelimo apresentou uma maioria absoluta no município da Matola, entretanto, constatou-se que, nas eleições autárquicas de 2018 que ocorreram sob uma nova legislação eleitoral, onde os partidos apresentavam apenas o cabeça de lista, verificou-se que a Frelimo ganhou por uma margem mínima. Os resultados oficiais apresentados pela CNE mostram que a Frelimo teve 48.05% e a Renamo teve 47.28%, quando comparamos com as eleições de 1998, 2003, 2008 e 2013, onde a diferença com a oposição era acima dos 30%, verifica-se em 2018 uma diferença de 0.77% quando comparamos os resultados dos dois principais partidos. A partir dessa constatação, surge a seguinte questão: *Quais são os fatores que contribuíram para a mudança na tendência de voto nas eleições autárquicas de 2018 no Município da Matola?*

Como resposta preliminar a esta questão afirma-se que, o incumprimento do programa de governação influencia na tendência de voto. O nível de gestão municipal e o recorrente incumprimento das promessas eleitorais frustraram os eleitores da Matola fazendo com que exercessem o voto punitivo contra o partido incumbente, alterando a tendência de voto.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo compreender o comportamento eleitoral dos munícipes da matola bem como identificar os factores que contribuíram para a mudança na tendência de voto nas eleições autárquicas de 2018.

A pesquisa esta estruturada em quatro capítulos:

No primeiro capítulo contém notas introdutórias, contexto, objetivos da pesquisa, a pergunta de partida, a justificativa e os aspetos metodológicos que conduziram a pesquisa. O segundo capítulo é reservado para a apresentação do debate teórico que sustenta a pesquisa. O terceiro capítulo foi desenvolvido de forma a apresentar o Estado da Arte sobre o comportamento eleitoral, desde os primórdios do estudo, bem como as escolas, a operacionalização de conceitos-chave e as hipóteses.

O quarto capítulo apresenta a dinâmica da campanha eleitoral no município da Matola em 2018 e a interpretação e análise dos resultados colhidos. Neste capítulo é apresentada a posição dos munícipes face ao órgão executivo do município da Matola e, não menos importante, são também apresentadas as principais observações como forma de conclusão.

## 1.1. Contextualização

As eleições têm um lugar central nas democracias representativas enquanto processos de ligação entre a sociedade civil e as instituições políticas (Dahl, 1989), por elas constituírem a base do conceito e prática das democracias liberais e modernas. De facto, as eleições carregam um duplo significado, servindo como um instrumento para legitimar o regime político, bem como oferecer o principal fórum tanto para a competição política como para a participação popular. Em ambos os sentidos, as eleições concorrem para assegurar controle popular sobre o governo, o que é visto como a principal característica do sistema democrático (Beetham e Bole, 1995).

Em Moçambique, pode-se notar que o regime democrático é fruto de um caminho longo e tortuoso (Cabrita, 2000), marcado não só por uma guerra sangrenta que dizimou vidas durante quase 16 anos, como também por introdução de uma arena política cada vez mais dominada pelo partido incumbente, conforme veremos nas secções seguintes desta pesquisa. Com efeito, desde a independência a 25 de junho de 1975, Moçambique conheceu algumas alterações constitucionais, nomeadamente: Constituição de 1975 (CRM de 1975), tinha como objetivos fundamentais, a eliminação das estruturas de opressão e exploração coloniais, e a luta contínua contra o colonialismo e o imperialismo, foi instalado na República Popular de Moçambique (RPM) o regime político socialista e uma economia marcadamente intervencionista, onde o Estado procurava evitar a acumulação de poderio económico e garantir uma melhor redistribuição da riqueza. Todavia, em resultado das circunstâncias do momento, quer internas, assim como externas, efetivou-se a alteração da Constituição de 1990 (CRM de 1990) que dá cobro a primeira, trazendo alterações muito profundas em praticamente todos os campos da vida do País, a introdução do sistema multipartidário na arena política, deixando a Frelimo de ter um papel monopolizador da arena política nacional, introduzindo-se a possibilidade formal de competição político-partidária pela conquista do poder. A CRM de 1990 sofreu três alterações pontuais, designadamente duas em 1992 e uma em 1996. Destas, merece especial realce a alteração de 1996 que surge da necessidade de se introduzir princípios e disposições sobre o Poder Local no contexto da Constituição, verificando-se desse modo a descentralização do poder através da criação de órgãos locais com competências e poderes de decisão próprio.

Mais tarde, aprovasse a Constituição de 2004 (CRM de 2004), que procurou reforçar e solidificar o regime de Estado de Direito e democrático trazido em 1990. Esta CRM olha também para a questão do pluralismo jurídico, e a importância da autoridade tradicional na sociedade moçambicana, que passa a ter reconhecimento constitucional, e a posterior é criado o Conselho do Estado e um novo órgão de representação democrática, as assembleias provinciais. E, finalmente, a Constituição de 2018 (CRM de 2018), onde acontece uma emenda Constitucional pontual e consequentemente alterações à legislação ordinária, nomeadamente a legislação autárquica e eleitoral. As reformas da Constituição de 2018 abriram espaço para a redistribuição do acesso ao poder político, reforçaram a representatividade e a legitimidade democrática dos órgãos governativos provinciais e distritais.

É importante sublinhar que, a CRM de 1990, tornou possível a recomposição do campo político em Moçambique. Mas embora a Constituição tenha introduzido o fundamento legal de um sistema multipartidário em Moçambique, foi praticamente dois anos depois, com a assinatura dos Acordos de Paz em Roma em Outubro de 1992, que as perspectivas abriram-se para uma efetiva transformação do sistema político moçambicano.

Para solidificar a transformação política, a CRM de 1990 introduziu:

- um sistema multipartidário na arena política;
- inserção de regras básicas para a democracia representativa e da democracia participativa;
- garantia da constitucionalidade e da legalidade e consequente criação do Conselho Constitucional e entre outras;

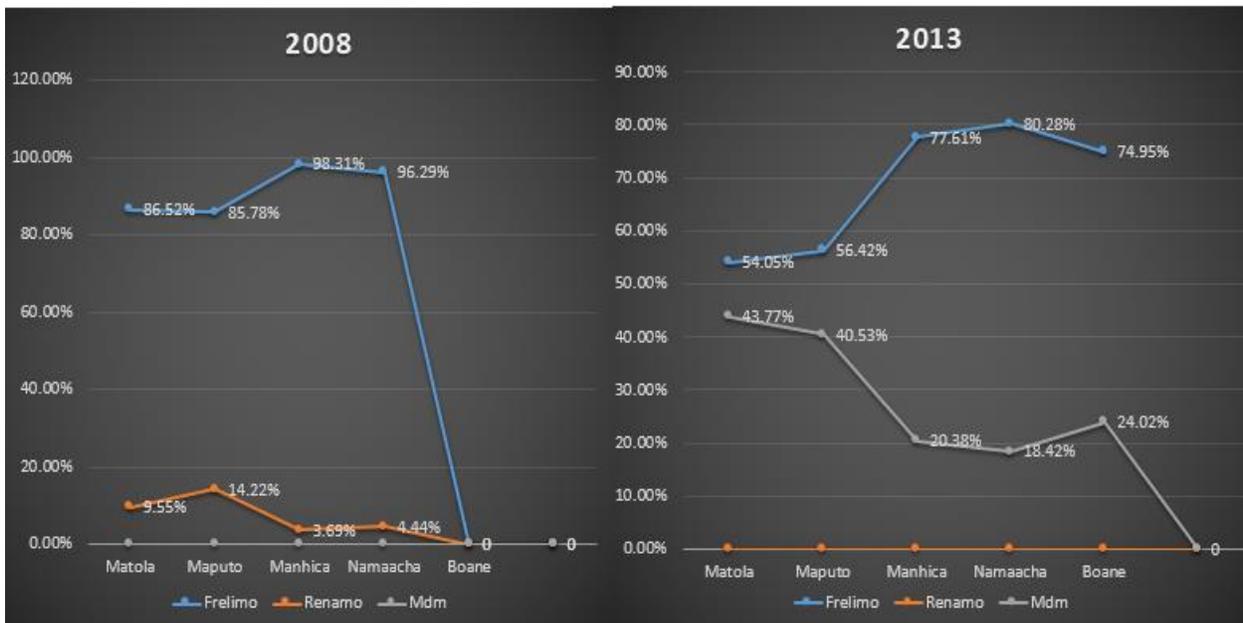
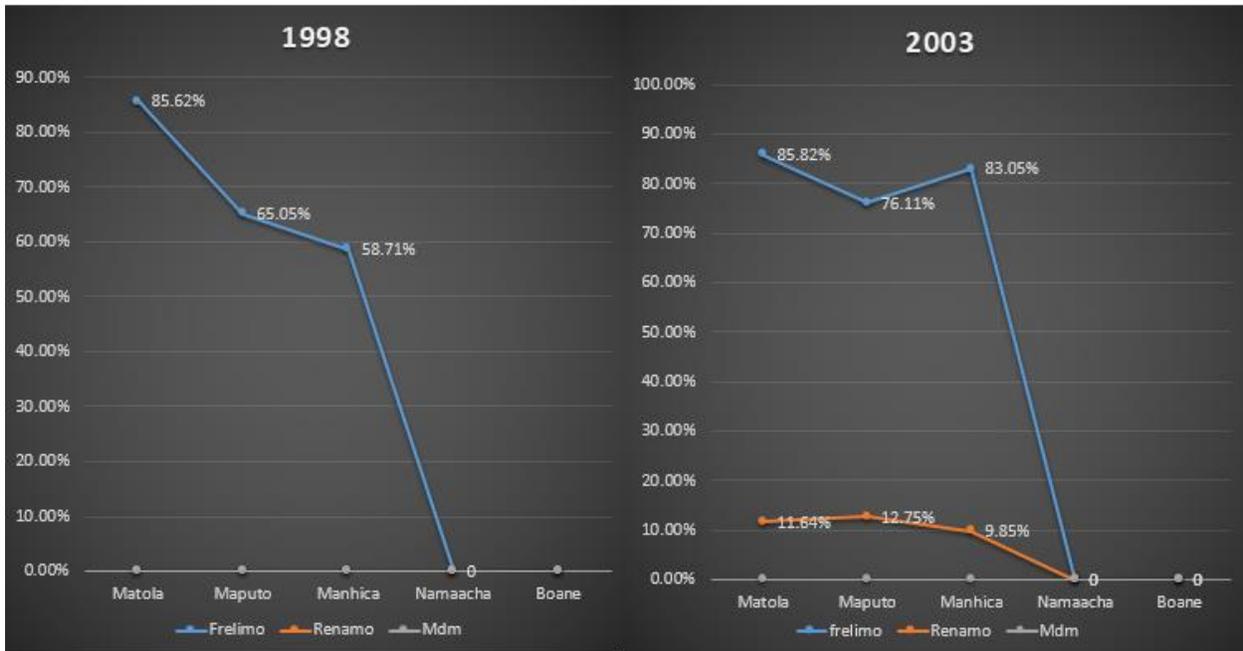
Ainda nos anos 90, Moçambique aplicou programas de reajustamento estrutural como fruto da sua aceitação das doações fornecidas pelo BM e o FMI com o *slogan* “boa governação” que tinham como meio, diminuir as disparidades regionais, reduzir a pobreza e de mobilizar os recursos locais, fomentar a participação local e melhorar a prestação de serviços públicos e prestação de contas. Contudo, a descentralização não foi “sucesso”, pois as grandes dificuldades refletiam em grande parte as lutas entre os dois atores principais do campo político moçambicano, com a Renamo tentando enfraquecer a hegemonia da Frelimo que foi consolidada nas primeiras eleições de 1994.

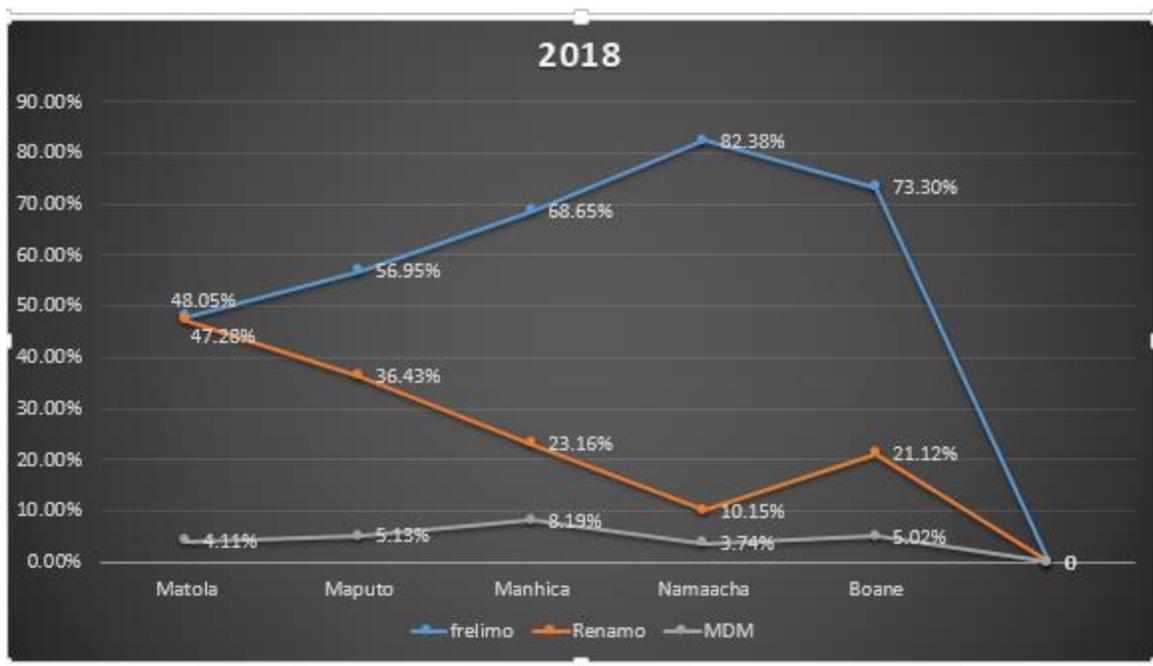
Em outubro de 1994 realizaram-se as primeiras eleições gerais e multipartidárias do país, que elegeram pela primeira vez em sufrágio universal direito, o presidente da República e a Assembleia

da República (AR). Estas eleições constituíram uma etapa decisiva no processo de transição democrática iniciando com a adoção da constituição de 1990. Ainda nesta senda, a CRM de 1990 criou bases para a governação local assente em princípios democráticos de inclusão e participação local, e ainda neste período aprovou se em 1994 o quadro institucional dos distritos municipais, através da lei 3/94, que mais tarde foi revogada e depois da emenda Constitucional em 1996 (Lei9/96), que restabeleceu o atual quadro legal do poder local e conduziu à aprovação, em 1997, da lei 2/97 sobre as autarquias locais, dotadas de órgãos representativos próprios que visam a prossecução dos interesses das populações.

Foi neste âmbito que criou se o município da Matola como um dos 33 municípios contemplados na primeira vaga de autarcização no país em 1998. Desde 1998 já realizaram se 5 eleições autárquicas.

Assim, o município da Matola tem a especificidade de se localizar na zona sul do país, cuja tendência dos eleitores é votar maioritariamente no partido Frelimo conforme os resultados oficiais da CNE. Contudo, diferentemente dos demais municípios da região sul do país que mantiveram essa tendência de votar pela Frelimo, nas eleições autárquicas de 2018 os resultados finais mostram que, embora a Frelimo (48.05%) tenha tido uma maioria simples e, a luz da nova legislação eleitoral, vencido as eleições, os dois principais partidos da oposição Renamo (47.28%) e MDM (4.11%), combinados tem votos que superam os obtidos pela Frelimo, ou seja, a maioria dos eleitores (47+4) votaram pela oposição. Como se pode verificar nos gráficos abaixo, o município da Matola apresentou uma volatilidade quando comparado aos outros municípios:





Pode-se notar que de 1998 até 2013 o partido incumbente manteve constância nos resultados no município da Matola e, em 2018 nota-se uma volatilidade na opção de voto dos munícipes. Assim sendo, Matola surge como um caso atípico na zona Sul, onde a oposição teve votos superiores ao partido Frelimo, o que sugere uma mudança na tendência de voto.

## 1.2. Objetivos

### 1.2.1. Geral

- Explicar a mudança na tendência de voto no eleitorado do Município da Matola nas eleições autárquicas de 2018.

### 1.2.2. Específicos

- Ilustrar as dinâmicas da campanha eleitoral na Matola;
- Identificar as razões que influenciaram na mudança de tendência de voto;
- Identificar as razões apontadas pelos munícipes como principais causas da mudança;

### 1.3. Problema de Pesquisa

Na década de 90, Moçambique introduziu uma série de reformas políticas que transformaram por completo a sociedade moçambicana. Com efeito, após liberalizar a economia em 1990, introduziu-se a nova CRM que consagra o estado de direito e estabelece Moçambique como uma república democrática, dois anos depois, assinasse o Acordos Geral de Paz (AGP), entre a Renamo e a Frelimo, culminando com a realização das primeiras eleições multipartidárias em 1994, o que permitiu a abertura do espaço político e a criação de novas instituições (Weimer 2010).

Com a introdução da democracia em Moçambique, surgiu a necessidade de reconfigurar o estado outrora centralizado e redirecioná-lo a descentralização e boa governação. É neste contexto de transformação do estado que se criam os órgãos locais, quer através da descentralização administrativa, quer pela descentralização política.

Enquanto se institucionalizava a democracia e as instituições democráticas no país, também se aprovava leis que procuravam devolver o poder a nível local. Com efeito aprovou-se a lei n. 3/94 que previa a autarcização de todos os distritos do país, todavia, com a aprovação da lei 2/67 de 18 de fevereiro, revogando a lei anterior, foram criados numa primeira fase 33 municípios (Novunga, 2008), dos quais incluíam Matola, e de forma gradual foram criados mais municípios.

Com a municipalização a nível local, tiveram a possibilidade de escolher os seus dirigentes, nesta senda os municípios seriam dirigidos por 3 órgãos eleitos por sufrágio universal. Assim, a 30 de junho de 1998, realizaram-se as primeiras eleições autárquicas em todos os 33 municípios criados pela lei 2/97, importa referir que nessas eleições o partido Renamo, principal partido da oposição, não participou, o que possibilitou que a Frelimo vencesse em todos os municípios.

Em relação à Matola, o nosso caso do estudo, os resultados eleitorais apresentam-se da seguinte forma: nas eleições autárquicas de 1998, o candidato da Frelimo Carlos Tembe teve 85,6209% contra o candidato da oposição<sup>1</sup> Afonso Abílio Nhatumbo que obteve 14,3791%; em 2003 o candidato da Frelimo Carlos Tembé conseguiu 88,46% contra o 11,54% de Albino Mapanga candidato pela Renamo; Em 2008 o candidato da Frelimo Arão Nhancale teve 87,18% e o candidato da Renamo José Samogudo teve 9,4%; Em 2013 o candidato da Frelimo Calisto Cossa

---

<sup>1</sup> Importa referir que o principal partido da oposição (Renamo), não participou das eleições, apenas alguns partidos com pouca expressão e grupos de cidadãos.

obteve 56,53% enquanto, o candidato da oposição<sup>2</sup> Silverio Ronguane, conseguiu 42,24%. As eleições de 2018 ocorreram sobre uma nova legislação eleitoral, pelo que os partidos não apresentavam candidatos, apenas cabeças de lista.

Segue o quadro que apresenta os resultados que sintetizam os resultados pelos principais partidos<sup>3</sup>

Partes	Histórico dos resultados das eleições para as assembleias municipais no Município da Matola				
	1998	2003	2008	2013	2018
FRELIMO	85.62%	85.82%	86.52%	54.05%	48.05%
RENAMO	*	11.64%	9.55%	*	47.28%
MDM	*4	*	*	43.77%	4.11%
PT	17.65%	*	*	*	*

Quadro elaborado pelo autor com base nos dados publicados pela CNE

Como pode se ver, no município da Matola, desde 1998 a 2003 a Frelimo conseguiu segurar mais da metade dos votos, porém, nas eleições de 2018 que ocorreram sob a égide de um novo figurino político, que postula a candidatura de partidos, coligação e não de candidatos para as eleições nos conselhos autárquicos. Apesar de a Frelimo ter saído vitoriosa, obteve menos votos que a soma dos votos dos principais partidos da oposição.

Matola está localizada na região sul, que recorrente tem sido bastião eleitoral do partido Frelimo, onde quer nas eleições municipais, quer nas eleições gerais, tem recorrentemente obtido a maioria, porém nas eleições para os conselhos autárquicos de 2018 não conseguiu obter uma maioria absoluta de votos conforme pode-se verificar nos gráficos acima, apesar da vitória com uma maioria simples de 48,5%, um dos pontos mais controversos da investigação sobre a literatura do comportamento eleitoral é a explicação das razões que levam os eleitores a alterar a sua opção de voto de uma eleição para a outra.

Os estudos que tomam como referência teórica a abordagem sociológica (Barelsoqn, Lazarsfield & Mcphee, 1954; Lazarfield, Berelson & Gaudet, 1944; Lipset & Rokkan, 1967) ou abordagem

<sup>2</sup> Nas eleições de 2013 a Renamo abdicou e, a Frelimo teve como oposição o partido MDM.

<sup>3</sup> Pelos principais partidos, referimos nos aos que partidos que conseguiram colocar pelo menos 1 deputado na Assembleia (Frelimo, Renamo e MDM)

<sup>4</sup> O asteristico no quadro acima ilustra a não participação dos partidos em determinadas Eleições Autarquicas

psicossocial (Campbell, Converse, Miller & Stokes, 1960; Miller & Shanks) fornecem uma explicação consistente para a estabilidade das opções eleitorais, mas revelam-se bastante frágeis no esclarecimento das razões que levam alguns eleitores a votar de forma diferente em eleições consecutivas. Por sua vez, as abordagens no quadro da teoria da escolha racional (Downs, 1957) embora forneça pistas interessantes para a compreensão das flutuações no comportamento eleitoral, revelam-se insuficientes quando se trata de explicar o facto de uma considerável maioria de eleitores votar com uma assinalável estabilidade. Diante das constatações, urge a necessidade de questionar:

#### 1.4. Pergunta de partida:

*Quais são os fatores que contribuíram para a mudança na tendência de voto nas eleições autárquicas de 2018 no município da Matola?*

#### 1.5. Justificativa

Um dos pontos mais controversos da investigação do comportamento eleitoral é a explicação das razões que levam os eleitores a alterar a sua opção de voto de uma eleição para a outra. Tal sucede por que os mesmos têm diferentes motivações para votar num determinado candidato, e para entender como os eleitores se comportam nas eleições e entender o que interfere nesse comportamento é preciso compreender como um eleitor toma a sua decisão no voto. Para o efeito, recorrem-se as principais teorias explicativas para o voto: Teoria Sociológica, Modelo de Michigan, e por fim a Teoria da Escolha Racional.

Por um lado, no modelo sociológico, a argumentação funda na perspectiva de que o voto não é uma decisão unilateral, mas é o resultado de uma correlação de fatores que envolvem o contexto social em que o eleitor está inserido (Motta, 2012). Por outro lado, o modelo de Michigan, versa na perspectiva de identificação partidária, que é concebida como uma afinidade psicológica, estável e duradoura em relação a um partido político que não se traduz necessariamente numa ligação concreta (Antunes, 2008) e por fim a teoria da escolha Racional que parte do pressuposto que as pessoas são racionais e agem intencionalmente, calculando os custos e benefícios de cada ação antes de decidirem, maximizando os seus ganhos (Oliveira, 2012).

A escolha do tema deve-se pelo facto de o mesmo não ter sido amplamente explorado e pelo facto de este ser um cenário atípico na região sul, conforme os demonstram os resultados de 1998 a

2003. Conforme defende Forquilha (2013), o campo político moçambicano está distribuído por zonas de dominações dos principais partidos, a Frelimo domina todas as províncias da zona sul e o extremo norte, inversamente a Renamo domina a zona central e o norte do País.

Entretanto, Matola esta localizada especificamente na Zona Sul, onde a Frelimo tem extremo domínio e, neste município conforme os resultados, podem se ver vitórias esmagadoras por parte da Frelimo, porém, precisamente nas eleições autárquicas de 2018, presenciámos um fenómeno novo, a Frelimo ganhando por uma margem mínima.

O trabalho será útil para a comunidade académica em particular, para a sociedade no geral, e para os partidos políticos, na medida em que começa a crescer a competição eleitoral e, interessa nos saber qual será o posicionamento dos eleitores face a esta situação. Portanto, desta forma achou-se relevante realizar um estudo que possa ajudar-nos a perceber algumas dinâmicas no ato de votar e no entendimento dos possíveis factores para a ocorrência deste fenómeno e uma possível predição sobre o resultado nas próximas eleições autárquicas no Município da Matola.

## 1.6. Metodologia

No De acordo com Bruyne (1991), a metodologia é a lógica de procedimentos científicos que ajuda a explicar os produtos da investigação científica e o seu próprio processo. E, especificamente, o método é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados (Strauss e Corbin, 1998).

No presente estudo, para o alcance dos objectivos traçados, utilizaram-se diversos métodos e técnicas. Adoptou-se o método qualitativo com recursos ao método quantitativo. Com efeito, recorreu-se a fontes documentais: primárias e secundárias, desde a literatura clássica e nacional sobre o tema em discussão, bem como a análise dos resultados eleitorais. Igualmente, recorreu-se a inquéritos (*survey*) a uma amostra da comunidade que foram selecionados de forma aleatória e, para a análise dos dados qualitativos obtidos na pesquisa, recorreu-se a análise de conteúdos<sup>5</sup>, enquanto que, para o processamento e análise e sistematização dos dados em gráficos, contou-se com o auxílio do *software* informático: Excel.

---

<sup>5</sup> De acordo com Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por meios de procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/ recepção destas mensagens.

### 1.6.1. Definição da Amostra

Na presente pesquisa, a população em estudo corresponde a todos eleitores que votaram nas eleições autárquicas de 2018 no Município da Matola, que conforme a CNE foram 297.889<sup>6</sup> eleitores.

A técnica de amostragem aplicada foi de amostragem não probabilística, que de acordo com Mattar (2005) é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo, e para identificação e acesso aos munícipes utilizou-se a técnica de bola neve<sup>7</sup>.

Os inquéritos foram realizados em língua portuguesa, com efeito, inquiriu-se 41 munícipes que participaram das eleições autárquicas no município da Matola. A demais, dos 42 bairros municipais da Matola<sup>8</sup>, os inquéritos foram conduzidos apenas em alguns bairros urbanos (Zona Verde, Machava, Intaca, T-3, Khongolote, Matola A, B, C, D, F, Fomento, Liberdade e Mahlampswene), com infraestruturas, escolas por estes terem uma dinâmica social mais significativa, sem, no entanto, negligenciar o potencial de informação que os outros bairros podem fornecer, todavia por questões de limitação financeira e de tempo, não foi possível abarcar todos os bairros, bem como, amostra incluiu munícipes de diferentes faixas etárias e extratos económicos:

### 1.6.2. Perfil dos Entrevistados

Entrevistou-se participantes de diferentes segmentos, desde: Analistas de fraudes, Assistente de Lojas, Domésticas, Estudantes, Electricistas, Gestor, Administrador, Técnico Informático, Pesquisadores, Serralheiros, Vendedoras, Assistentes administrativos, Assistentes comerciais, Contabilistas, Especialistas de Formação Profissional, Formadores, Oficiais de *procurement*, Técnicos de administração pública, Técnico de Relações internacionais, bem como munícipes que estão à procura de oportunidades de emprego.

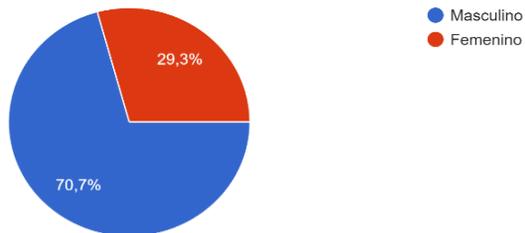
---

<sup>6</sup> Segundo a CNE o número total de inscritos é de 503.459 (100%) onde 297.889 (59,17%) corresponde ao número total de votantes e 205.570 (40,83%) que corresponde ao número total de abstenções.

<sup>7</sup> Como colocam Baldin e Munhoz (2011), é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto ou o ponto de saturação.

<sup>8</sup> A província da Matola organiza-se territorialmente em 3 postos administrativos Municipais, subdivididos em 42 bairros municipais.

## Género dos Participantes



Onde 29.3% participantes correspondia às mulheres e 70.7% aos Homens que, residiam à mais de 20 anos no município da Matola.

### 1.6.3. Limitações do Estudo

A principal dificuldade na realização do estudo reside no constrangimento que se teve ao tentar interagir com alguns munícipes e algumas individualidades que foram considerados importantes para o estudo. Em dado momento, verificou-se desconforto dos munícipes com relação ao fornecimento de informação, ainda que tenham sido apresentados a finalidade do estudo. Sob a narrativa de que o estudo visava puni-los ou recompensá-los, em algumas circunstâncias os munícipes não terminavam os inquéritos e questionavam se o estudo era do partido incumbente ou da oposição. Por outro lado, dado ao surgimento da corona vírus, uma parte dos inquéritos foi feita por ferramentas de pesquisa<sup>9</sup>, entretanto a outra parte foi feita presencialmente. A questão do confinamento fez com que a pesquisa se estendesse por mais tempo e de certa forma contribuiu para a inacessibilidade de alguns actores. A indisponibilidade de alguns actores fez com que não se chegasse ao número desejado nas entrevistas com os partidos, pois preferiam uma interação pessoal.

---

<sup>9</sup> Google forms

## CAPÍTULO II – QUADRO TEÓRICO

---

Como forma a dar suporte à análise, o capítulo II é reservado para apresentação do debate teórico sobre o comportamento eleitoral. Para o efeito, a teoria que será usada como suporte é a teoria sociológica discutida por Lazarsfeld, Berelson e Gaudet.

### 2. Teoria Sociológica

De acordo com Antunes (2008), os pressupostos do modelo sociológico estão em três obras essenciais: *The people's Choice*<sup>10</sup>, *Voting*<sup>11</sup>, e *Person Influence*<sup>12</sup>. Lazarsfeld et al (1944). Este modelo teve o seu início nos Estados Unidos, provindo de bases teóricas sociológicas.

Para eles, o ato de votar é essencialmente uma experiência de grupo e os indivíduos que trabalham ou vivem ou se divertem juntos tendem a votar em um mesmo candidato. Mais que isso, os indivíduos a quem corresponde aproximadamente a mesma predisposição política tendem a se unir socialmente, o que leva grupos a uma uniformidade de ideias e comportamento político. Esse aspeto torna-se mais evidente com a constatação de que a maioria dos eleitores que mudou de ideias em relação ao voto seguiu a inclinação política predominante do seu grupo social conforme coloca Júnior, (2009) apud Sparembeguer (2018).

Portanto, corroborando com Sparembeguer (2018), o modelo sociológico parte de um sentido macro: os fatores históricos, estruturais e culturais globais permeiam e adjetivam os contributos económicos, políticos e sociais das sociedades e dos grupos sociais. Partindo deste pressuposto, os eleitores votam de acordo com a influência que ele absorve, que são provenientes do seu ambiente social.

Contudo, os estudos de Lazarfield, com uma série de estudos posteriores conduzidos pela escola de Columbia, apresentaram que: são os coletivos sociais e não os indivíduos que fundamentam a dinâmica política e as preferências de voto (Sparembeguer, 2018).

Desta forma, neste modelo, as ideias dos partidos políticos e as notícias dos meios de comunicação fluem para os líderes de opinião e deles para os demais cidadãos com quem se relacionam. Sendo que o resultado deste o processo indica que os grupos sociais em que o sujeito se filia, a sua opção

---

<sup>10</sup> Lazarsfeld, Berelson & Gaudet, 1944

<sup>11</sup> Berelson, Lazarsfeld & Mcphee, 1954

<sup>12</sup> Katz & Lazarsfeld, 1955

política e o papel decisivo dos contactos pessoais na definição das opções eleitoras indicam que as decisões dos votantes, mais do que atos individuais, são processos de coesão grupal (Antunes, 2008).

## CAPÍTULO III – ESTADO DA ARTE

---

A literatura sobre o comportamento eleitoral, remota dos anos 1928 com as contribuições oriundas de Stuart A. Rice's e posteriormente expandidas para 1944 por Paul Lazarfield, Bernard Barelson e Hazel Gaudet com os estudos seminais de Anthony Dows, em 1957. Todavia, pela natureza da investigação, não será possível explorar exaustivamente em toda a extensão das contribuições dos teóricos que se dedicam/dedicaram a esta matéria

Assim, neste capítulo, traremos uma breve discussão sobre o Comportamento Eleitoral e operacionalização de conceitos

### 3. Estado da Arte: O que se sabe sobre o Comportamento Eleitoral

O Comportamento eleitoral é um dos temas mais importantes para todos que se preocupam com as condições de construção de regimes democráticos, (Castro, 1992). Na visão de Castro (1992) é uma questão central da ciência política que se volta para o desafio de solucionar da melhor forma os problemas suscitados pela convivência coletiva.

O tema tem sido objeto de estudo para vários pesquisadores na tentativa explicar os motivos que levam os eleitores a votarem e várias áreas fazem parte deste processo. Conforme coloca Storni (2010) o estudo do comportamento eleitoral possui carácter multidisciplinar e a literatura conta com contribuições da ciência política, da economia, matemática, sociologia, psicologia, antropologia, linguística.

O estudo científico do comportamento eleitoral é marcado por três grandes escolas: o modelo Sociológico muitas vezes identificado como Escola da Columbia; com a referência em *Applied Bureau of Social Research da Columbia University*, cujo trabalho começa com a publicação do Livro *The Peoples Choice*<sup>13</sup>; O modelo psicossocial também identificado como *School of*

---

<sup>13</sup> Estudo feito por Lazarfield, barelson & Gaudet (1944)

Michigan<sup>14</sup> com o título *The American voter*<sup>15</sup>. E, por fim, a teoria da Escolha Racional também referida como modelo de voto económico ou mesmo a escola de Rochester cuja a marcante obra é *Model of Economic Voting*<sup>16</sup>.

### 3.1. Primórdios do Estudo Sobre o Comportamento eleitoral

A proveniência da análise do comportamento eleitoral é secular, activistas de partidos políticos e uma variada coleção de dados estatísticos e geógrafos dedicaram certa atenção aos resultados eleitorais no final do séc. XIX conforme defende Joel et all (1978). As organizações partidárias e jornais chegaram a realizar pesquisas individuais sobre o comportamento eleitoral e a maioria destas atividades tiveram pouco impacto na comunidade académica, no entanto, o seu impacto esteve ligado a questões que os historiadores fizeram sobre o comportamento eleitoral, (Joel et all, 1978).

Na opinião de Rossi (1977), a obra que representa o período mais antigo da pesquisa sobre votação é a de Stuart A. Rice's<sup>17</sup>, considerada um clássico. Ainda em Rossi (1977) esta obra procurava conectar a pesquisa sobre o comportamento eleitoral com problemas de ciências sociais mais gerais como o estudo da mudança social e os determinantes das atitudes.

A segunda obra apareceu 60 anos depois, *The People's Choice* de Paul Lazarsfeld, Bernard Barelson e Hazel Gaudet publicada em 1944. Este livro reportava a primeira aplicação sofisticada de técnicas de pesquisa a uma eleição presidencial<sup>18</sup>, onde procurava explorar completamente as possibilidades da técnica de entrevistas como um meio de se estudar o voto (idem).

Directamente vinculado ao estudo anterior, a terceira obra a ser considerada é *Voting* de Bernard Barelson, Paul Lazarsfeld e William N. McPhee que empregava praticamente a mesma técnica de entrevistas repetidas com uma amostra de entrevistados<sup>19</sup> (idem). O trabalho final que representa

---

<sup>14</sup> Trabalho que tem como referencia Campbell, Converse, Miller e Stokes (1960)

<sup>15</sup> Estudo feito Angus Campbell, Philip Converse, Warren Miller e Donald E. Stokes

<sup>16</sup> Estudo feito por Anthony Downs (1957)

<sup>17</sup> *Quantitative Methods in Politics, 3pub Four landmarks in Voting Research* lançada em 1928

<sup>18</sup> Disputa de 1940 entre Franklin D. Roosevelt e Wendell Willkie

<sup>19</sup> Estudo do concurso de 1948 entre Harry S. Truman e Thomas E. Dewey

este período clássico é *The voter decide* de Angus Campbell, Gerald Gurin e Warren E. Miller que representava um estudo mais sofisticado de uma eleição presidencial.

Na década de 1920 na Universidade de Chicago, analistas políticos desenvolveram conjuntos de perguntas e técnicas fortemente influenciadas por estudos psicológicos de atitudes e medição da percepção de perspectiva humana, (Joel et al, 1978). Nesta década, William F. Ogburn apud Silbey e Bogue (1978), estava interessado em análise de votação e métodos quantitativos na política publicados por Stuart A. Rice em 1928 onde defendia que o método quantitativo era um entre os vários caminhos para descobrir a verdade e que na ciência política este era um meio relativamente raro.

Por outro lado, Harold Gosnell apud Joel et al (1978), tinha discutido de que o comportamento eleitoral pode ser estudado de forma mais eficaz por votantes do que estatisticamente analisando o voto, e que o método estatístico podia contribuir para que os eleitores não levassem o pesquisador a sério aumentando assim as hipóteses de erros nos resultados.

A actual diversidade de pontos de vista na pesquisa eleitoral deve-se, em grande parte, ao facto de que a ciência política não tem uma teoria dominante de comportamento ou uma abordagem dominante para sua análise. Conforme defende Visser (1998), as abordagens diferem entre si no que diz respeito às teorias subjacentes do comportamento humano, as disciplinas de economia, psicologia e sociologia, como veremos nos estudos a seguir.

### 3.2. Estudos da Columbia

A pesquisa sobre votação na Universidade da Columbia, começou em 1940 onde uma equipa de cientistas sociais reunida por Paul Lazarsfeld foi pioneira na aplicação de *surveys* ao estudo do comportamento eleitoral (Bartles, 2008)

Neste estudo, Paul Lazarsfeld apud Silbey e Bogue (1978) desviou as suas preocupações teóricas do comportamento do consumidor para a escolha do eleitor, onde estimulou e dirigiu uma série de estudos sobre o comportamento eleitoral dos presidentes. Em seu estudo sobre o processo de tomada de decisão entre os eleitores, e a equipa de Lazarsfeld aplicou uma técnica de votação que envolvia o repetido entrelaçamento das mesmas pessoas. Para ele, este método era o mais eficaz de se chegar às questões importantes:

- Qual é o efeito do status social sobre o voto?
- Como as pessoas são influenciadas pelas convenções partidárias e pelas indicações?
- Qual o papel da propaganda formal, da imprensa e do rádio?
- Qual é a influência de família e amigos?
- De onde começam os problemas e como?
- Por que algumas pessoas resolvem o seu voto cedo e as outras tarde?
- Por que as pessoas votam como votam?

Conforme coloca Bartels (2008), os estudos de Lazarfield foram projetados para medir as mudanças nas intenções individuais no acto de votar nas campanhas presidenciais. Lazarfield e seus colegas procuravam minimizar o papel dos partidos e dos seus meios de comunicação de massa, elaborando sua análise de influência interpessoal, medindo percepções das opiniões políticas das suas famílias, amigos e colegas de trabalho, enfatizando a homogeneidade dessas redes sociais e sua tendência crescente em produzir crescente conformidade política ao longo da campanha (idem).

Basicamente, esta teoria funda a sua argumentação na perspectiva de que o voto não é uma decisão unilateral, mas é o resultado de uma correlação de factores que envolvem o contexto social em que o eleitor está inserido (Motta, 2012). De acordo com esta abordagem:

Um dos factores importantes para a decisão do voto é o entendimento de que os factores sociais, económicos de uma sociedade acabam criando divisões sociais com base em classe, renda e escolaridade. Por exemplo: os eleitorados de baixa renda se identificam com um grupo ou partido que os represente. Esta perspectiva, consiste na atribuição de uma determinante socioeconómica na conduta política e eleitoral dos indivíduos (Motta, 2012)

Então, sendo assim, o voto não é uma decisão individual, mas, é um acto que depende do grupo em que o eleitor está inserido.

### 3.3. Estudos de Michigan

O Modelo psicossocial tem a sua origem em estudos realizados pela *Survey Research Center* da Universidade de Michigan durante as eleições presidenciais de Michigan em 1948 nos Estados Unidos de América (Antunes, 2008). Tal como os estudos da Columbia, a equipa de Michigan originalmente não se propôs a estudar o comportamento eleitoral. Campbell e Kahn realizaram

uma pesquisa nacional de política externa em 1948 onde ao final das entrevistas, procuraram determinar o grau de interesse político dos entrevistados e a sua política geral onde questionaram aos entrevistados: se eles planeavam votar nas próximas eleições presidenciais e para qual partido, (Campbell and Kahn Apud Bartels, 2008)

Os resultados destes estudos foram analisados por Campbell e Kahn (1952) na obra *The people Elect a President*, o mesmo relatório foi apresentado por Campbell, Gurin e Miller (1954) na obra *The voter decide*, onde os resultados combinados com os obtidos em investigações interiores levaram ao livro *The American Voter* escrito por Campbell, Converse, Miller e Stokes (1960).

Os dados primários para o *The American Voter* foram pesquisas de Michigan realizadas em conexão com as eleições presidenciais de 1952 e 1956, estas pesquisas seguiram o mesmo desenho básico que havia sido improvisado em 1948, com respondentes entrevistados durante a campanha do Outono, (Bartles, 2008). As pesquisas ligadas ao *The American Voter* concentravam-se em replicar o funil de casualidades em outros sistemas democráticos que não era o americano (Visser, 1998). Na mesma pesquisa, descobriu-se que a variável central no funil da identificação partidária não desempenhava o mesmo papel em países europeus como aconteceu nos Estados Unidos (idem).

Conforme colocam os autores do livro *The American Voter*:

O principal objectivo na pesquisa era entender as decisões de voto do eleitorado nacional de uma forma que transcende alguns elementos da circunstancia histórica. Mas quem trabalha com grande extensão de dados sobre um processo social tao importante quanto uma eleição presidencial, deve ter a responsabilidade de fornecer alguma descrição histórica. De acordo com isso, grande parte deste volume tem um propósito descritivo e teórico (Campbel et all apud Bartles, 2008)

A outra grande contribuição do *The American Voter* foi reiterar a descoberta dos estudos de Columbia que a informação política, engajamento e o raciocínio ideológico eram muito menos difundidos no público do que a maioria das elites (idem).

De forma geral, os estudiosos de Michigan não empregavam diferentes variáveis intervenientes que a escola de Columbia. A semelhança teórica entre as escolas é fácil de ser compreendida, uma vez que os seus antecedentes psicológicos são levados em consideração e, ambas combinam

aspectos motivacionais e cognitivos nos seus modelos bem como admitem explicações da acção do voto do ponto de vista do eleitor (Visser, 1998).

### 3.4. Estudos de Rochester

Argumenta-se que a teoria a escolha racional se desenvolveu como parte da revolução comportamental em ciência política americana dos anos 1950 e 1960, que procurou investigar como os indivíduos se comportaram usando métodos empíricos (Ogu, 2013). A teoria da escolha racional propunha-se a explicar o comportamento social e político partindo do pressuposto de que as pessoas são racionais e agem intencionalmente, calculando os custos e benefícios de cada ação antes de decidirem, maximizando os seus ganhos, (Oliveira, 2012).

Os seus pressupostos teóricos para uma explicação económica do comportamento eleitoral foram apresentados na obra *An Economic Of Democracy*, de Anthony Downs. Embora a teoria da escolha racional, seja anterior a obra de referência do modelo de Michigan, só em 1970/1980 é que começou a ganhar relevo nos estudos empíricos sobre o comportamento eleitoral. Downs, tentou explicar o comportamento eleitoral tomando como ponto de partida o trabalho realizado por Kenneth Arrow<sup>20</sup> que relaciona parâmetros económicos, recursos, bens e tecnologia como resultado da escolha política, (Antunes, 2008). A premissa defendia que:

se os pressupostos de escolha racional são capazes de explicar o mercado, então podem explicar o funcionamento político. A premissa estabelecia uma analogia direta entre consumidores, eleitores e entre empresas e partidos políticos. Se as empresas buscam maximizar os lucros e consumidores e consumidores agem para maximizar a utilidade, podia-se teorizar no sentido de que os eleitores procuram maximizar a utilidade de seu voto à medida que os partidos agem para maximizar os seus ganhos eleitorais obtidos de suas propostas política (Antunes, 2008)

Conforme Coloca Matsimbe (2018):

O modelo foi mais tarde adaptado por Fiorina, ao recuperar o conceito de identificação partidária, entretanto, a autora diz que mesmo nas condições de cálculo económico, o voto continua a ser uma expressão de identidade partidária e a diferença é que desta vez, a identidade não é afetiva, mas resulta de um cálculo racional que o eleitor faz (Fiorina apud Matsimbe, 2018)

---

<sup>20</sup> Political Econmy (1951,1986)

Nisso, como resultado deste cálculo, o eleitor usará o seu voto para premiar o partido que mostrar melhor desempenho governamental e se ele não estiver satisfeito com o seu desempenho ira puni-lo atribuindo o seu voto a outro, (Matsimbe, 2018).

### 3.5. Operacionalização de conceitos

#### **Eleições e Comportamento eleitoral**

Para uma melhor compreensão do estudo, será necessário definir três conceitos fundamentais: Eleições, Comportamento Eleitoral e Voto

#### **Eleições**

As eleições são o mecanismo através do qual o povo soberano legitima o exercício do poder legislativo, e directa ou indirectamente do poder executivo para um tempo determinado (Correia, 2002).

#### **Comportamento Eleitoral**

No entanto, Limeira e Maia (2010), definem o Comportamento eleitoral como um processo social, que se desenvolve ao longo do tempo e se desdobra em três etapas, sendo que cada uma dessas etapas sofre influências da comunicação transmitida pela imprensa ou propaganda eleitoral ou, por meio das interações sociais.

### 3.6.Hipótese

- O incumprimento do programa de governação influencia na tendência de voto:

O nível de gestão municipal e o recorrente incumprimento das promessas eleitorais frustraram os eleitores da Matola fazendo com que exercessem o voto punitivo contra o partido incumbente alterando a tendência de voto.

## CAPÍTULO IV- Apresentação dos resultados

---

No presente capítulo, vamos trazer a dinâmica da campanha eleitoral no município da Matola bem como a apresentação e análise dos resultados.

### 4. Dinâmica da Campanha Eleitoral

A lei eleitoral define a campanha eleitoral no n° 1 do artigo 32, como sendo a atividade que visa, direta ou indiretamente, promover candidaturas, bem como a divulgação de textos, imagens, vídeos ou sons que expressem ou reproduzam o conteúdo dessa atividade.

Conforme dispõe o artigo 34, n° 2 da Lei Eleitoral, a campanha eleitoral inicia quinze dias antes da data das eleições e termina dois dias antes da votação. De acordo com o calendário do sufrágio eleitoral das quintas eleições autárquicas de 2018, aprovado pela deliberação n° 55/CNE/2018, de 3 de Agosto.

A campanha eleitoral teve início no dia 25 de Setembro de 2018 e terminou no dia 7 de Outubro de 2018. A primeira semana da campanha eleitoral registou poucos acidentes eleitorais, enquanto no decurso da última semana foram reportados alguns incidentes pela comunicação social, caracterizados por ocorrência de casos de agressão física, baleamento e lançamento de gás lacrimogéneo, que envolveram simpatizantes e membros dos grupos envolvidos na campanha eleitoral

No entanto, no município da Matola, a campanha eleitoral correu sem incidentes, o que permitiu uma campanha tranquila por parte dos partidos. O candidato da Frelimo, Calisto Cossa dirigiu-se aos diferentes pontos do município da Matola como os bairros de Muhalaze, Boquisso, Mali e Mukatine, onde realizou um comício explicando o seu projecto de governação que exaltava a resolução dos problemas de transporte, vias de acesso, corrente eléctrica, água potável, unidades sanitárias, segurança e escolas<sup>21</sup>. Em reunião com personalidades influentes, o candidato Calisto Cossa pediu perdão pelos erros que cometidos no processo de governação e solicitou apoio para a

---

<sup>21</sup> <https://opais.co.mz/somos-a-escolha-certa-e-ninguem-pode-resolver-os-problemas-da-matola-senão-a-frelimo-calisto-cossa/>

renovação de confiança sob o pretexto de que os matolenses<sup>22</sup> queriam continuar sob o seu mandato<sup>23</sup>.

Por sua vez, António Muchanga, alegou conhecer os problemas do município e, que igualmente sabia como resolvê-los. Pediu votos aos munícipes e, deixou promessas de novas vias de acesso, infraestruturas sociais, emprego, criação de novos postos administrativos, bem como prometeu segurança ligada as “perseguições” feitas pela polícia municipal. O cabeça de lista da Renamo garantiu também, que iria construir escolas, abrir vias de acesso asfaltadas, transporte, energia, água potável, criação de postos de emprego e garantiu que 10% das receitas cobradas as empresas que estão na matola serviriam para beneficiar a autarquia.<sup>24</sup>

Igualmente, o cabeça de lista do MDM, Silverio Ronguane, dirigiu-se ao município da Matola onde prometeu atribuir DUATs, títulos de propriedade para que os munícipes tivessem o direito ao uso e aproveitamento da terra, bem como construir escolas em cada posto administrativo, construir hospitais, acabar com o desemprego, melhorar o saneamento do meio deficiente, escassez de água canalizada, transportes e vias de acesso asfaltadas. Também apresentou o seu manifesto nos mercados do município que visava na criação de sistemas de pensões para os vendedores dos mercados formais e informais. Outras promessas feitas aos munícipes estavam ligadas a garantia de ordem, segurança e tranquilidade públicas, melhoraria do sistema de transporte para acabar com os chamados *my love*<sup>25</sup>.

## 5. Opção de Voto no Município da Matola

Conforme explicámos nos capítulos anteriores, vários são os motivos que levam os eleitores a votarem ou alterar a sua opção de voto. Na presente secção serão apresentados e interpretados os resultados colhidos durante as entrevistas aos munícipes da Matola. Com esta análise procura-se responder um dos objetivos da pesquisa relativa à opção de voto neste município nas últimas eleições 2018.

---

<sup>22</sup> Como são frequentemente chamados os residentes da Matola

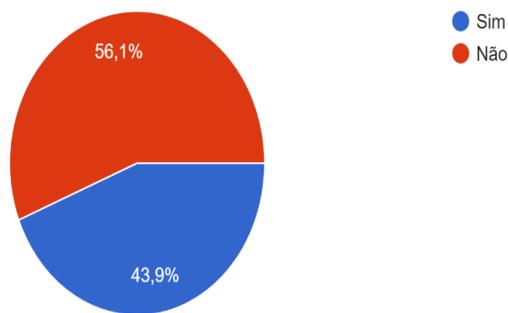
<sup>23</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=ksotXAhvjok&t=18s>

<sup>24</sup> <https://opais.co.mz/renamo-e-mdm-encerram-campanha-eleitoral-com-promessas-de-nova-era-na-matola/>

<sup>25</sup> Transporte de caixa aberta como camiões de pequeno porte usados como transporte público

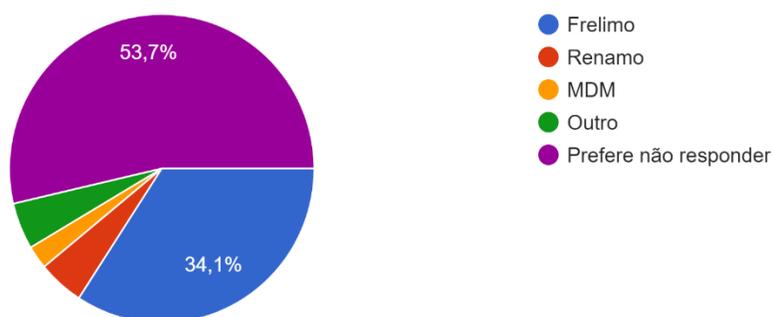
## 5.1. Filiação Partidária

Um dos aspetos mais importantes da natureza da democracia é a ligação dos eleitores aos partidos políticos, (Russell et all, 2003). Nisso, nesta secção, procurou-se saber dos munícipes entrevistados se eram são ou não simpatizantes de algum partido político, como ilustra o gráfico que segue:



**Gráfico 1**

Da análise das respostas dos inquiridos, verificou-se que 56,1% dos munícipes não são membros de partidos políticos. Os restantes 43,9% afirmam ser simpatizantes ou membros de algum partido. Este facto, sugere que ao nível do município da Matola, os cidadãos tendem a estabelecer alguma relação com os partidos políticos existentes ao nível nacional, apesar de a maioria dos respondentes não o fazer. Entretanto, ainda que os munícipes tentem estabelecer algum tipo de ligação com os partidos, é perceptível que a maioria não se sente confortável quando se trata de indicar o partido com o qual simpatizam, conforme mostra o gráfico a seguir:



**Gráfico 2**

53,7% dos participantes preferiram não responder, 34,1% são simpatizantes/membros da Frelimo, 4,9% são da Renamo, 2,4% são do MDM e 4,9% são simpatizantes/membros de outros partidos políticos.

Ainda que, a pesquisa não se concentre em filiações partidárias, a análise do gráfico 1 e 2, mostra que a filiação partidária ainda é um tema complicado. De modo geral, em África, bem como em Moçambique, este é um aspeto desafiador como demonstra o facto abaixo:

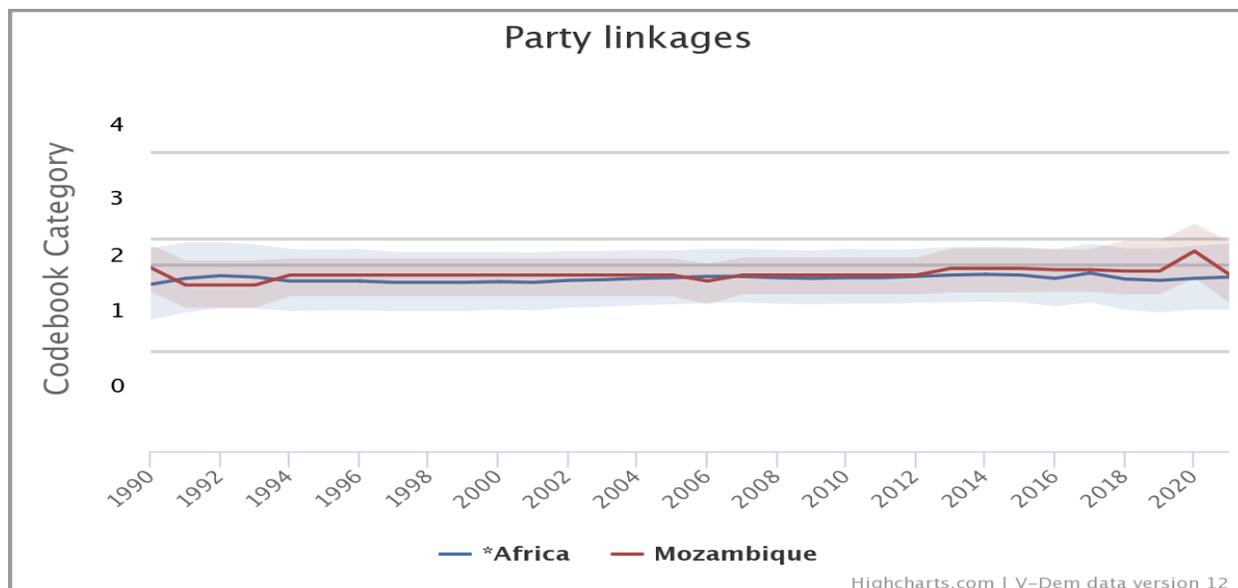


Grafico retirado V-dem<sup>26</sup> (Varieties of Democracy)

Ainda que a oscilação não tenha grandes frequências, é factual que ela existe e oscila de tempos em tempos. Esta oscilação e o enfraquecimento da lealdade partidária num país pode ser explicada pela situação política particular desse país, conforme coloca Russel et all (2003). Deste modo, mais avante veremos por que os factos acima podem ser explicados. Por outro lado, devido à natureza da pesquisa, a maioria dos inquiridos, parece se sentir intimidada ao tentar identificar os partidos políticos com os quais simpatiza ou é membro. Ainda que o objetivo da pesquisa seja claro, há narrativas entre os munícipes inquiridos que a pesquisa visa puni-los ou recompensá-los de acordo com as suas respostas.

## 5.2. O Voto no Município da Matola

Sendo o voto uma expressão da democracia, procurou-se saber se os munícipes já haviam votado e com que frequência o fizeram. Com base nas suas respostas, 97,6% dos munícipes já votaram e

<sup>26</sup> <https://www.v-dem.net/data/the-v-dem-dataset/>

a e apenas 2.4% não. Dos 97,6%, alguns votaram apenas uma vez, enquanto outros votaram mais de três vezes, conforme o gráfico a seguir:

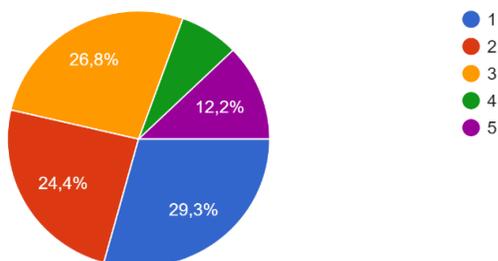


Gráfico 3

Dos 97,6%, 29,3% votaram uma vez, 24,4% duas vezes, 26,8% votaram três vezes, 7,3% votaram apenas quatro<sup>27</sup> vezes e 12,2% votaram cinco vezes. A partir da amostra em questão, conclui-se que há um fraco engajamento nos processos eleitorais. Entretanto, o engajamento dos cidadãos no processo eleitoral ainda é um aspeto antigo. Estudos feitos pelo Votar Moçambique (2019), defendem que o apoio à democracia gradualmente ganhou terreno entre 2002 (54%) e 2012 (63%), mas apresenta uma queda dramática entre 2012 e 2015, de 63% a 45%. Sob a justificação de que as eleições não são livres e justas ou são livres e justas, porém com grandes problemas. Deste modo, ilustrando um nível de democracia falhado, conforme apresenta um estudo feito pelo *Democracy Index*<sup>28</sup> situando Moçambique na 166ª posição entre 167 países.

## 6. Campanha Eleitoral e Tendência de voto

Uma campanha eleitoral pode ser encarada como um período em que os partidos políticos apresentam as suas propostas aos eleitores, a partir dos quais os eleitores selecionam o manifesto que melhor se adequa às suas necessidades. Antes de discutir a tendência de voto, examinamos se os eleitores sabem o que é um manifesto eleitoral e se durante as campanhas tiveram acesso a ele.

### Sabe o que é um manifesto eleitoral?

### Acesso ao Manifesto Eleitoral

<sup>27</sup> Referente a parte verde do gráfico em estudo

<sup>28</sup> Democracy Index The Economist intelligence Unit (2018), citado pelo votar Moçambique

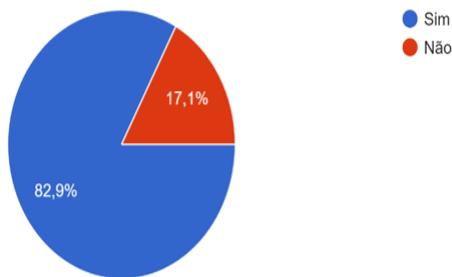


Gráfico 4

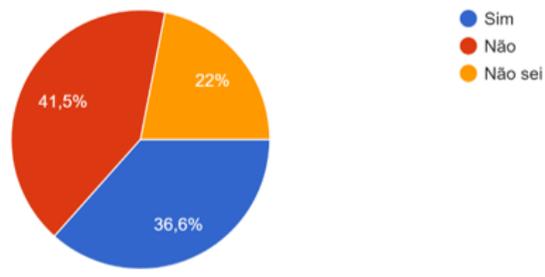


Gráfico 5

O gráfico 4 mostra que 82,9% sabem o que é um manifesto e 17,1% não sabem o que é. O gráfico 5 mostra que 36% dos munícipes tiveram acesso aos manifestos, 41,5% não tiveram e os 22% não sabiam o que eram manifestos se tinham ou não recebido os manifestos. Pediu-se igualmente que, os munícipes indicassem os partidos dos quais tiveram o manifesto:



Gráfico 6

De acordo com o estudo feito, a maioria dos munícipes entrevistados não teve acesso ao manifesto eleitoral, conforme demonstra o gráfico 4. Sendo que, 29% dos eleitores receberam da Frelimo, 29% da Renamo, 11% do MDM e 11% não receberam.

Sucedo, entretanto, que a maioria dos munícipes sabe o que é um manifesto eleitoral, todavia, no universo dos que responderam à questão, o número dos munícipes que recebeu o manifesto é bastante reduzido<sup>29</sup>. Não obstante a isto, verifica-se também um nível reduzido de campanha eleitoral, bem como na distribuição de manifestos por parte da Renamo e MDM, deixando o partido incumbente com maior expressão.

<sup>29</sup> Apenas 28 eleitores tiveram acesso aos manifestos eleitorais.

Ligado às campanhas, do ponto de vista de cobertura dos partidos, nota-se que a Frelimo foi o que recebeu maior cobertura (34.7%), a Renamo em segundo lugar (29.3%), o MDM em terceiro lugar (28.9%), conforme coloca o Relatório<sup>30</sup> de Monitoria (2018), o que de certa forma pode ter contribuído para o percentual acima.

Igualmente, questionou-se aos participantes se os manifestos e as campanhas eleitorais tinham influenciado na sua opção de voto:

### 6.1. Manifestos eleitorais e campanhas como influencia na decisão de voto

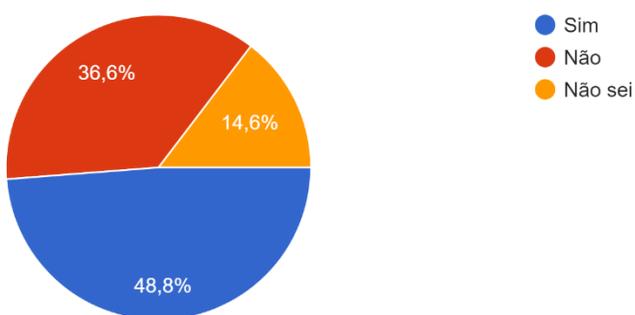


Gráfico 7

48,8% disseram que os manifestos influenciaram a sua decisão de voto, 36,6% dos participantes não analisaram o manifesto para a sua opção de voto e 14,6% não sabiam se os manifestos eram decisivos para a sua opção de voto. Entretanto, num mundo de incertezas e recursos escassos, os indivíduos buscam informações com intuito de reduzir incertezas e maximizar os benefícios que resultarão das suas atitudes, (Lopes, 2014). Com base nessa premissa, parece que a maioria dos munícipes carrega os pressupostos do comportamento racional, considerado como aqueles que são orientados para a maximização dos lucros.

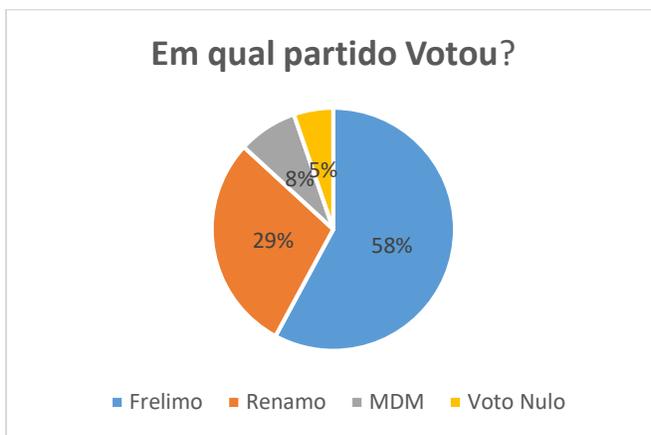
### 6.2. Distribuição dos Manifestos Eleitorais a nível do Município

Sendo que a maioria dos eleitores olha o manifesto eleitoral como uma variável que influencia na sua opção do voto, surgiu a necessidade de direcionar esta questão aos partidos com o intuito de perceber como é que foi feita a distribuição dos manifestos eleitorais a nível do município.

<sup>30</sup> Relatório de Monitoria: Cobertura dos Media nas Eleições para os conselhos autárquicos de 2018 em Moçambique

Em entrevista com o representante da Frelimo Camad Macamo<sup>31</sup> alegou que a distribuição dos manifestos foi feita porta a porta com o auxílio de determinadas redes sociais (facebook e o web site do partido) como forma de atingir o máximo dos munícipes. Entretanto, o representante da Renamo Arone Lavanhane<sup>32</sup> disse que o partido não apostou muito nos manifestos, mas sim em campanhas porta a porta. Disse ter-se apostado neste método porque os eleitores não analisam os manifestos eleitorais e por parte do MDM, Ernesto Pedro, o partido teve como foco nas campanhas porta a porta sob a mesma justificação que o partido da Renamo.

Face a isto, questionou-se aos munícipes em que partido eles votaram:



**Gráfico 8**

Na amostra<sup>33</sup>, constatou-se que 58% votou na Frelimo, 29% votaram na Renamo, 8% votaram no MDM, e 5% optaram pelo voto nulo. Em geral, ainda que o partido incumbente tenha investido nos manifestos eleitorais, há uma narrativa entre os partidos que os eleitores não se interessam pelos manifestos e nem sequer analisam os mesmos. Nisto, os partidos procuram métodos tradicionais, como campanha porta a porta, para estabelecer uma ponte com eleitores, com vista a ganhar o seu voto. Entretanto, parece haver uma sofisticação nos munícipes e que os mesmos procuram direcionar o seu voto analisando a qualidade do manifesto eleitoral.

<sup>31</sup> Primeiro Secretario do comité central da zona da Machava

<sup>32</sup> Presidente da liga provincial da Renamo no Município da Matola

<sup>33</sup> Apenas 1 participante não indicou o partido alegando que o voto é confidencial e outro participante disse que nunca tinha votado.

### 6.3. Determinantes do Voto no Município da Matola? Um debate inacabado

Uma das questões mais intrigantes sobre as eleições, não é sobre quem ganha as mesmas, mas sim, como a comunidade eleitoral escolhe os seus representantes. As escolhas dos indivíduos seguem dois tipos de racionalidade: a avaliativa, a escolha baseada na avaliação do desempenho vivido ou potencial do candidato e a escolha não avaliativa que é uma escolha baseada em afinidades e identidades, principalmente do partido concorrente (Lindberg & Morrison apud Matsimbe, 2018). Entretanto, no mundo das eleições, a situação não difere, quando analisamos as escolhas dos munícipes, percebemos que são vários os factores que determinaram as suas escolhas:

<b>Voto para a Frelimo</b>	<b>Voto para Renamo</b>	<b>Voto para MDM</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Habito eleitoral</li><li>• Influência de terceiros</li><li>• Manter o Status quo</li><li>• Visão partidária</li><li>• Simpatia e Confiança</li><li>• Maturidade do partido no poder</li><li>• Campanha eleitoral e organização do partido</li><li>• Medo de mudanças</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desejo de ver a Mudança na Autarquia</li><li>• Insatisfação dos resultados nas eleições anteriores</li><li>• Expectativa de desenvolvimento rápido na autarquia</li><li>• Dar oportunidade a novos partidos</li><li>• Credibilidade no manifesto eleitoral</li><li>• Custo de vida</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escolha aleatória</li><li>• Falta de partido convincente</li><li>• Mudança na governação</li></ul>

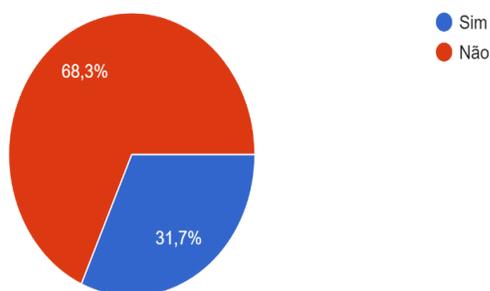
Quadro elaborado pelo autor

Quando analisamos os fatores que determinam como cada partido foi votado, constatamos que as determinantes são diferentes. O voto no partido no poder está ligado as esferas económicas, onde alguns munícipes votam para manter o *status quo*, e em menor grau o habito eleitoral e simpatia partidária. No entanto, para a Renamo, a voto tem o efeito de punir o partido no poder pelo não desenvolvimento do município. Para o MDM, o voto está vinculado a questões aleatórias, onde se percebe que os munícipes têm uma ideia da importância do voto, porém, como forma de cumprir um dever cívico, votam aleatoriamente para cumprir esse dever.

## 7. Tendência de Voto

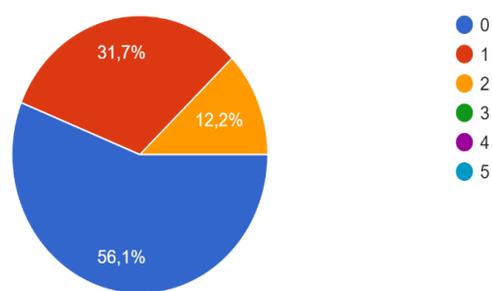
Aliado a determinantes apresentados na tabela acima, procurou-se saber se os eleitores já haviam mudado os seus hábitos de voto, em que eleições e com que frequência o fizeram:

**Alterou a tendência de voto de uma eleição para a outra? Nr de vezes que os eleitores alteraram a**



**Gráfico 9**

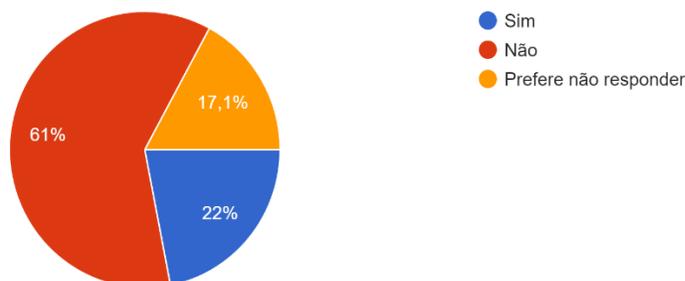
**tendência de voto**



**Gráfico 10**

A mudança na escolha partidária é um elemento regular no processo eleitoral, e os períodos de elevada volatilidade e fragmentação partidárias caracterizam as histórias eleitorais da maior parte das democracias (Russel et all, 2003).

Ao analisarmos o gráfico 9, percebemos que a pesquisa revelou que 68,3% diz que não mudou os seus hábitos eleitorais e 31,7% diz que mudou, porém, apesar dos 31,7% não se recordarem das eleições em que haviam alterado a sua opção de voto, no entanto, lembram-se das causas por de trás da mudança. No gráfico 10, procurou-se entender a estabilidade do voto dos munícipes. Então, constatou-se que, 56,1% mudaram cinco vezes, 31,7% uma vez e 12, 2% apenas duas vezes. E o mesmo aplicou-se às eleições de 2018, no sentido de entender se os eleitores haviam alterado ou não a sua opção de voto:



**Gráfico 11**

E verificou-se que 61% dos munícipes manteve a tendência de voto, 22% mudaram e 17,1% dos eleitores preferiram não responder. Observando os gráficos números 9 e 10, podemos perceber que uma parte significativa da amostra tem um voto que oscila quando tratasse da escolha do partido/candidato e, as causas estão associadas a:

- Frustração com o partido incumbente
- Perda de Confiança
- Não cumprimento do manifesto eleitoral
- Esperança de desenvolvimento no município

### 7.1. Programa de Governação VS Desempenho

O Relatório<sup>34</sup> Anual do Conselho Municipal da cidade da Matola, mostra que a gestão executiva conseguiu 70% do planificado, que questões como governação participativa, segurança pública, combate a criminalidade, finanças autárquicas, desenvolvimento da economia local, ambiente, urbanização, habitação, saúde, ação social e sociedade civil, educação e formação foram solucionadas o que ao seu ver considera positivo, a gestão executiva também defende positividade no Relatório<sup>35</sup> Anual de 2018. No entanto, sucede que a maioria dos munícipes defende o oposto, conforme mostram os gráficos abaixo:

**Nível de cumprimento do programa de governação municipal de 2013-2018**      **Análise comparativa do desempenho do Edil da Matola de 2013-2018**

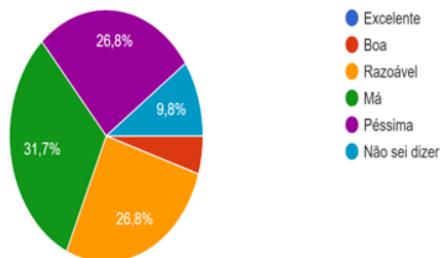


Gráfico 12

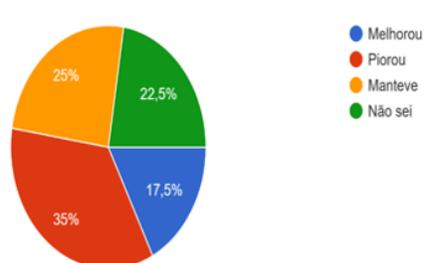


Gráfico 13

<sup>34</sup> Relatório referente ao ano 2016

<sup>35</sup> Relatório referente ao ano 2018

Que o nível de cumprimento do programa de governação, bem como o desempenho do edil da Matola é mau, e avaliam negativamente tanto como apontam as razões que se seguem como factores críticos para a mudança na tendência de voto o seu:

- Corrupção
- Distanciamento entre o manifesto eleitoral e o programa do executivo municipal;
- Má Gestão Municipal

Alega-se ainda que existe um desconhecimento dos reais problemas do Município da Matola.

## 7.2. Nível de confiança do Cabeça de Lista VS Nível de confiança no Partido

Face ao facto apresentado pelos munícipes que demonstra insatisfação com relação ao cumprimento do programa de governação municipal, surgiu a necessidade de entender o nível de confiança no edil da Matola e no seu partido, visto que este é o seu segundo mandato.

**Nível de Confiança no Edil da Matola (Cabeça de lista)**      **Nível de Confiança no Partido do Edil da Matola**

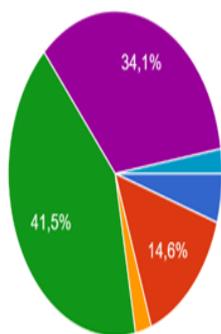


Gráfico 14

● Confio Fortemente  
● Confio pouco  
● Confio  
● Não Confio  
● Não confio e nem desconfio  
● Não sei

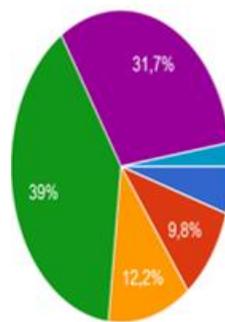


Gráfico 15

● Confio Fortemente  
● Confio pouco  
● Confio  
● Não Confio  
● Não confio e nem desconfio  
● Não sei

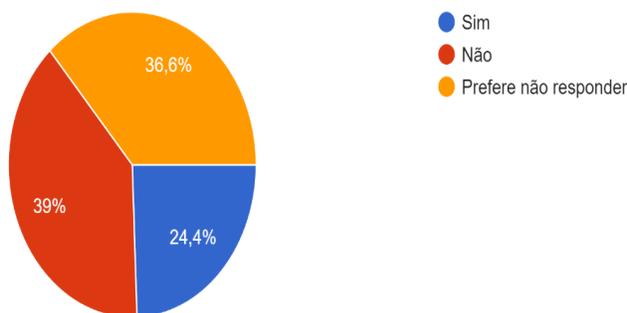
São várias as acusações que contribuem para esse percentual, desde corrupção, até à insatisfação com a administração municipal, bem como a acusação do edil da Matola ter estabelecido uma máquina administrativa dispendiosa em 2014, onde nomeou uma grande equipa composta por

quatro assessores, além de um chefe de gabinete, um secretário-geral, e um número considerável de diretores e chefes, como estratégia para acomodar familiares e amigos<sup>36</sup>.

Quando analisamos os gráficos 14 e 15, é perceptível que o nível de desconfiança que os munícipes têm sobre o edil e o seu partido é praticamente o mesmo. No entanto, o nível de desconfiança diminuiu em 2,4% em relação ao partido, o que se subentende que o Calisto Cossa não era o candidato preferido pelos matolenses, (o que é mais provável é que os munícipes tenham votado na Frelimo, tal como acontece na democracia local). E, esta desconfiança está associada a corrupção e nepotismo.

### 7.3. Expectativa dos Resultados das eleições autárquicas de 2018

Como pode se verificar nos capítulos anteriores, é factual que existe uma insatisfação em relação à gestão do partido incumbente, nisso procurámos saber se os resultados das eleições autárquicas foram de acordo com as suas expectativas. Segue abaixo o gráfico que ilustra as respostas dos munícipes:



**Gráfico 16**

39% dos eleitores alega que os resultados das eleições não foram ao encontro das suas expectativas, pelos motivos abaixo:

- As eleições não foram transparentes;
- Os resultados foram viciados;
- Acontecimentos estranhos concorreram para desacreditar o resultado final;
- Fraudes;

<sup>36</sup> <https://noticias.mmo.co.mz/2014/02/edil-da-matola-acusado-de-despesismo.html>

Ainda que se tenha mencionado os motivos acima, é factual que a Frelimo venceu, entretanto, a percentagem é menor quando comparada aos resultados anteriores, o que, de certa forma, contribui para a erosão de legitimidade. Nas eleições de 2018, a percentagem que distância a Frelimo da Renamo foi 0.77%, o que sugere uma mudança na tendência de voto.

#### 7.4. Transparência e nível de confiança nos Órgãos de Administração Eleitoral

Face aos resultados que indicam insatisfação, procurou-se entender a atuação dos órgãos de administração eleitoral, bem como o nível de confiança dos munícipes sobre este órgão.

**Transparência nas eleições autárquicas de 2018**

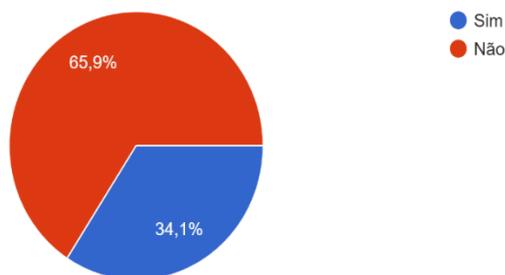


Gráfico 17

**Nível de confiança nos Órgãos de administração eleitoral**

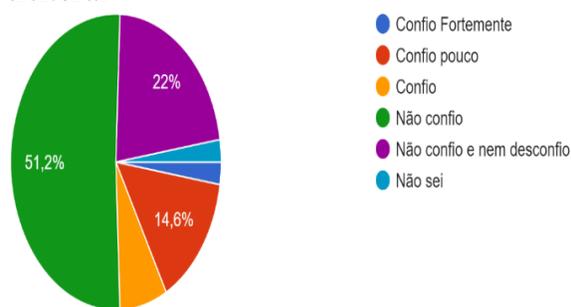


Gráfico 18

A transparência é dos três princípios básicos que deve orientar o funcionamento de gestão eleitoral. O respeito por este princípio é essencial para criar confiança entre diferentes forças políticas concorrentes e para garantir a integridade das eleições, isto é, para assegurar que a vontade dos cidadãos eleitores se encontra realmente refletida nos resultados eleitorais (Brito s/d)

A Comissão Nacional de Eleições é definida como um órgão independente de todos os poderes públicos e privados e no exercício das suas funções não apresenta organizações políticas ou sociais, conforme dita o Artigo 3 da lei 6/2013 de 22 de fevereiro.

De forma sintética, a CNE deve garantir com que o processo eleitoral corra da forma mais imparcial possível, no entanto, como colocam os matolenses as eleições de 2018 não foram transparentes, bem como muitos fenómenos ocorreram para desacreditar o resultado final e apontam os órgãos de administração eleitoral como principal agente.

De forma geral, em Moçambique, a imparcialidade nas autoridades eleitorais ainda é um grande desafio. Estudos feitos pelo Votar Moçambique (2019), mostram que a desconfiança nos órgãos eleitorais só tende a aumentar de 2008 a 2015:

<b>Ano</b>	<b>Percentagem</b>
<b>2008</b>	<b>17%</b>
<b>2015</b>	<b>38%</b>

Esquema apresentado pelo afrobarometer publicado pelo Votar Moçambique

No índice de Percepção de Integridade Eleitoral (PEI), Moçambique está abaixo da média africana em todas subdimensões, com maiores discrepâncias a situarem-se na avaliação sobre o nível de integridade das autoridades eleitorais, cuja desconfiança aumentou de 17% em 2005 para 38% em 2017(Norris & Gromping apud Rosário, 2020).

Ainda em Rosário (2020), desde as eleições de 1999 até as últimas eleições legislativas, presidenciais e das assembleias, de 2019, os OAE, tem sido criticado sobretudo pelos partidos políticos da oposição pelo facto de sua actuação não ser transparente, neutra, imparcial e isenta.

Contudo, como coloca Silva apud Summa (2019), em Moçambique não existe transparência eleitoral e não existem incentivos ou facilidades para que as pessoas votem, porque este processo tem sido caracterizado por uma penumbra que é vislumbrado pelas sucessivas falhas técnicas no recenseamento dos eleitores, fraudes no apuramento e processamento dos resultados e enganosa na requalificação dos votos nulos, favorecendo, desta forma, ao governo do dia.

## 8. Conclusão

Na presente pesquisa procurou-se identificar os fatores que contribuíram para a mudança na tendência de voto no município da Matola. Para o efeito elaborou-se a seguinte hipótese de pesquisa: O incumprimento do programa de governação influencia na tendência de voto.

Em face dos dados analisados ao longo da pesquisa, conclui-se que, a mudança na tendência de voto nas eleições autárquicas de 2018 no município da Matola foi determinada por três fatores: má gestão municipal, corrupção e distanciamento do manifesto eleitoral e o programa do executivo municipal.

Com efeito, apesar de existirem outras variáveis que contribuíram na tendência de voto, os três factores ora indicados, foram os que a maioria dos respondentes consideraram como os mais críticos e as restantes variáveis tais como: influência de terceiros na escolha do partido, mudança do partido no poder, expectativa de desenvolvimento rápido da autarquia, tem pouca influência na mudança da tendência de voto, ainda que sejam teórico e metodologicamente válidas para explicar parte da preferência do eleitorado do Município da Matola.

Contudo, a análise da tendência de voto, continua sendo um aspecto desafiador e a presente pesquisa abre portas para investigações futuras de aprofundamento desta matéria.

## Referências bibliográficas

- BARTELS, Larry (2008) *The Study of Electoral Behavior*. Princeton University
- BEETHAM, D; BOYLE K. (1995) *What is Democracy: Eighty Questions and Answers*. Unesco, Paris
- BERNARD, Weimer (2012), *Moçambique: Descentralizar o Centralismo*, Iese, Maputo
- BRITO, Luis (1993), *Estado e Democracia Multipartidária em Moçambique in: BRITO luís e Bernard Weimer (Eds) Multipartidarismo e perspetivas pós-guerra, Relatório de Seminário*, Maputo, Universidade Eduardo Mondlane e Fundação Ebert
- BRITO, Luis (2013), *Breve reflexão sobre autarquias, eleições e democratização*, Iese, Maputo
- Brito, Luis et all (2013), *Desafios para Moçambique*, Iese, Maputo
- BRITO, Luis (2013) in *Desafios para Moçambique*, Iese, Maputo
- BURDICK, Eugene; BRODBECK, Arthur (1959), *American Voting Behavior*, Free Press, Glencoe, Illinois
- CABRITA, João (2000) *Mozambique, The Tortuous Road to Democracy*. St. Martin's Press. Londres
- CASTRO, Mónica Mata de (1992), *sujeito e estruturas do comportamento eleitoral*, Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20.
- CISTAC, G. (2002), *Institucionalização, organização e problemas do poder local*. Lisboa: Jornadas de direito municipal comparado lusófono
- CORREIA, Adérito (2002), *Sistemas e Processos Eleitorais – Funções, Implicações e Experiências*, Universidade Católica de Angola, Luanda
- CISTAC, G. (2002), *institucionalização, organização e problemas do poder local*. Lisboa: Jornadas de direito municipal comparado lusófono
- DALTON, Russell J.; MCALLISTER, Ian; WATTENBERG, Martin P. (2003), *Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas*. Análise Social: Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, v. 38

DARCH, Colin (2018), *O conflito Moçambicano e o Processo de Paz numa Perspetiva Histórica*, Frederich Ebert Stiftung, Moçambique-Maputo

Gil, António Carlos (1999) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ed. São paulo: Atlas

LIMEIRA, Tânia; MAIA, Tânia (2010) *Comunicação política e decisão de voto: o que as pesquisas revelam*. Ponto-e-vírgula, PUCSP, v.8,p.2o

MABUNDA, Lázaro (2019). *Quando a polícia influencia os resultados eleitorais: uma leitura a partir de Gaza*. In: Seminário Eleições gerais 2019 em Moçambique: Lições e desafios. Iese. 22 de Novembro. Maputo

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (1999). *Técnicas de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Atlas.

MATSIMBE, Zefanias (2018). *Estudos Eleitorais em Africa: Desafios teóricos, Metodológicos e Conceptuais*. IESE

NORRIS, Pippa (2004). *Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior*. Cambridge University Press, New York

NUVUNGA, Adriano (2008), *Tendências nas Eleições Municipais de 1998, 2003 e 2008*. Maputo.

OGU, Michael (2013), *Rational Choice, strengths, and greatest weakness in applications outside the western milieu context*. Babcock University, Nigeria

ROSSI, Peter (1997) *Four landmarks in Voting Research* in SILBEY, Joel H; BOGUE, Allan G (1978), *The history of American Electoral Behavior*. Princeton University press

SILBEY, Joel H; BOGUE, Allan G (1978), *The history of American Electoral Behavior*. Princeton University press

SISK, Timothy (2017), *Election, Electoral Systems and Party Systems*. International Institute for democracy and Electoral Assistance

SUMMA (2019), *Rumo a uma universidade de pesquisa* ed. nº 1 USTM, Maputo-Moçambique

ROSARIO, Domingos, *Órgãos de Administração eleitoral em Moçambique: entre a (im)parcialidade, (in)dependência e a procura de transparência nas eleições “competitivas” em*

*tempos de regimes híbridos: 1994-2019* in Guambe, Egidio et all (2020) *Democracia Multipartidária em Moçambique*. EISA

### **Leis**

Lei 3/1994. *Boletim da República*, I série, 37, 2º Suplemento, 13 de Setembro

Republica de Moçambique. *Boletim da Republica*. Lei base das autarquias locais. Lei nº 2/97, de 18 de Fevereiro

### **Relatórios**

RELATÓRIO ANUAL DO CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA POR OCASIÃO DA 1ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL.2016. Conselho Municipal da Cidade da Matola, Matola, Marco de 2017

RELATÓRIO ANUAL DO CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DA MATOLA POR OCASIÃO DA 1ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL.2018. Conselho Municipal da Cidade da Matola, Matola, Marco de 2019

Votar Moçambique nas eleições de 2018 e 2019: um contributo da inovação para a promoção de participação eleitoral

LUIS, Brito (s/d). Eleições, Governação Local e Sociedade Civil.Iese

### **Monografia, Dissertações e Teses**

ANTUNES, Rui Jorge Da Silva. *Identificação partidária e comportamento eleitoral: fatores estruturais, atitudes e mudanças no sentido de voto*. Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2008.Tese de Doutoramento.

LOPES, Nayla Fernanda Andrade. *Campanha e decisão de voto em eleições municipais; Análise da disputa pela prefeitura de Belo Horizonte em 2012*. Universidade Federal de Minas Gerais, BH,2014, programa de pós-graduação em Ciência política.

MOTTA, Juliana Carla Bauerle. *Comportamento Eleitoral e Propaganda Política: principais conceitos e reflexões*. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012

Oliveira, Isabel Cristina. *A teoria da escolha racional e o comportamento eleitoral neopentecostal*. Pelotas, 2012

SCHEEFFER, Fernando. *Teoria da escolha racional: A evidenciação do Homo Economics?* Revista Eletrónica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFS. Florianópolis, 2013

SPAREMBEGUER, Christian. *Como os eleitores decidem o seu voto? Uma revisão bibliográfica do processo de decisão do eleitor*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018, programa de pós-graduação em sociologia política.

STORNI, Tiago Prata Lopes. *Comportamento Eleitoral e Estratégia partidária: uma análise espaço temporal das eleições se SP e MG a partir dos conceitos de inovação e representação sociais*. Centro de Desenvolvimento e Planeamento Regional FACE-UFMG, 2010. Tese de dissertação

ViSSER, M. (1998) *Five theories of voting action: strategy and structure of psychological explanation*. Universiteit Twente

### **Bibliografia Complementar**

Acórdão n° 16/CC/04, de 14 de Janeiro, Processo n° 14/CC/03- Validação e proclamação dos resultados das eleições das eleições autárquicas de 19 de Novembro de 2013.

Acórdão n° 27/CC/2018, de 13 de Novembro, Processo n° 26/CC/2018- Validação e proclamação dos resultados das eleições dos membros dos órgãos autárquicos, realizados em 10 de Outubro de 2018.

Acordos Geral de Paz de Moçambique, 4 de outubro 1992

*Resultados das eleições autárquicas de 1998*

*Resultados das eleições autárquicas de 2003*

*Resultados das eleições autárquicas de 2008*

*Resultados das eleições autárquicas de 2013*

*Resultados das eleições autárquicas de 2018*

### **Links**

[https://web.facebook.com/tvsucessomoz/videos/2129738060621052/?\\_rdr](https://web.facebook.com/tvsucessomoz/videos/2129738060621052/?_rdr)

<https://observador.pt/2018/07/27/antonio-muchanga-e-candidato-da-renamo-na-matola-nas-autarquias-de-outubro-em-mocambique/>

## ANEXOS

### Perfil da Cidade da Matola

Matola<sup>37</sup> é a capital da província de Maputo com limite a noroeste e a norte com o distrito de Moamba, a oeste e sudoeste com o distrito de Boane, a sul e a leste com a cidade de Maputo e a noroeste com o distrito de Marracuene.

Tem limite a noroeste e a norte com o distrito de Moamba, a oeste e sudoeste com o distrito de Boane, a sul e a leste com a cidade de Maputo e a nordeste com o distrito de Marracuene. O município tem uma área de 373 km<sup>2</sup>. A sua população é, de acordo com os resultados do censo de 2017, de 1.032.197 tornando-se na segunda maior cidade moçambicana depois de Maputo. Devido ao seu dinamismo económico e demográfico, a Matola foi elevada à categoria de cidade B em 2 de Outubro de 2007

### Divisão Administrativa:

A cidade da Matola esta organizada territorialmente em 3 postos administrativos e subdividido em 42 bairros municipais.

<b>Postos Administrativo</b>	<b>Bairros</b>
Infulene	Zona Verde, Ndlavela, Infulene D, T-3, Acordos de Lusaka, Vale do Infulene, Khongolote, Intaca, Muhalaze, 1º de Maio, Boquisso A, Boquisso B, Mali, Mukatine, e Ngolhoza
Machava	Infulene, Unidade A, Trevo, Patrice Lumumba, Machava Sede, São Damaso, Bunhica, Tsalala, km-15, Mathlemele, Nkobe, Matola Gare, e Singathela
Matola Sede	Matola A, Matola B, Matola C, Matola D, Matola F, Matola G, Matola H, Matola J, Fomento, Liberdade, Mussumbuluco, Mahlampswene, e Sikwama

<sup>37</sup> O nome Matola provém de *Matsolo*, povo banto que se fixou na região a partir do século II. Em 1895 a área da Matola é incluída na 1ª Circunscção Civil de Marracuene, no então Distrito de Lourenço Marques, quando Moçambique era colónia portuguesa. A povoação foi criada pela portaria nº 928 de 12 de Outubro de 1918.

## Lista dos entrevistados

Nome	Data	Papel	Metodologia
Camad Macamo	12.07.2022	Primeiro Secretario do comité central da zona da Machava do partido da Frelimo	Presencial
Arone Lavanhane	13.07.2022	Presidente da liga provincial da Renamo no Município da Matola	Presencial
Ernesto Pedro	21.07.2022	MDM	Presencial

## Guião de Entrevista

### Secção 1 (perfil dos entrevistados)

Idade

Género

Profissão

Nível Académico/Escolaridade

Indicar o bairro em que vive

Há quanto tempo mora no município da Matola?

### Secção 2 (Partido Político)

É membro ou simpatizante de algum partido Político?

Se sim, por favor indicar o partido.

### Secção 3 (VOTO)

Alguma vez votou?

Se sim, quantas vezes?

### Secção 4 (Campanha Eleitoral & Tendência de Voto)

Sabe o que é um manifesto eleitoral?

Se teve acesso, de que partido?

Na sua opinião, acha que as campanhas eleitorais e os manifestos eleitorais influenciaram na sua decisão de voto?

Em qual partido votou?

O que determinou a sua opção de voto?

Alguma vez alterou a sua tendência de voto de uma eleição para outra?

Se sim, em que eleições autárquicas?

Se alterou, qual foi o motivo?

E nas eleições posteriores, manteve a tendência de voto?

Quantas vezes alterou a tendência de voto?

### **Secção 5** (Eleições Autárquicas 2018)

Em relação às eleições de 2018, existiu ou não uma alteração da sua opção de voto em relação às eleições anteriores?

Qual é o nível de confiança no edil da Matola de 2013 a 2018?

Qual é o seu nível de confiança em relação ao partido do edil do município da Matola?

Em caso de uma avaliação negativa do mandato, por favor indique o motivo da sua avaliação?

Os resultados das Eleições Autárquicas de 2018 no Município da Matola, foram de encontro com as suas expectativas?

Caso não, qual foi o motivo?

Qual é o nível de confiança nos órgãos de administração eleitoral?

Como analisa comparativamente o desempenho do edil da Matola tendo em consideração o seu primeiro mandato em 2013 com o seu atual mandato?